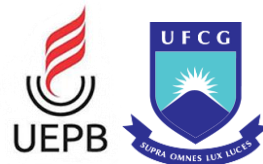




VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



O Desafio Entre o Tempo e a Ausência¹

Nina Rosa de Castro de Andrade²
Universidade Potiguar - UNP

RESUMO Este trabalho apresenta uma análise visual e sociológica da velhice, memória e luto, a partir do registro fotográfico de Deolinda. Fundamentado nas perspectivas de Simone de Beauvoir e Norbert Elias, o estudo discute a manutenção da identidade na senescência e o impacto do ocultamento social da morte no processo de luto de idosos com declínio cognitivo. A imagem revela que, apesar da fragilidade física e da dependência para atividades diárias, a busca pela autoafirmação estética e a capacidade de vínculo afetivo permanecem como formas de resistência. Conclui-se que a fotografia atua como documento de preservação da subjetividade e da ternura diante da finitude e do esquecimento.

Palavras-chave: Luto; Conexão; Memória; Amizade; Saudades; Idoso.

O presente estudo visual analisa a figura de Deolinda como representação da memória e da solidão na senescência. A imagem documental registra a persistência do afeto, contrastada pela vulnerabilidade cognitiva e emocional, exemplificada na reiteração do desejo de visitar uma amiga hospitalizada: *"Quando eu posso visitar minha amiga? Gosto tanto dela!"*. Tal indagação evidencia a dissonância cognitiva diante da ausência e reflete a angústia sutil do esquecimento imposto pelo envelhecimento.

¹ Trabalho apresentado no GT "Fotografia documental, memória e experiências"

² Graduada em Design Gráfico pela Universidade Potiguar (UnP), e-mail: ninaarosar5@gmail.com



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Figura 1 - Deolinda e a Resiliência do Afeto. Fonte: Autoria própria (2025).

O registro fotográfico objetivou capturar a resiliência estética do sujeito, imortalizando a subjetividade de uma mulher cujos vínculos afetivos foram preservados pelo cuidado. A obra atua como documento sobre o luto e a manutenção de vínculos, demonstrando que, mesmo diante do declínio cognitivo, a capacidade de interação afetiva persiste.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil

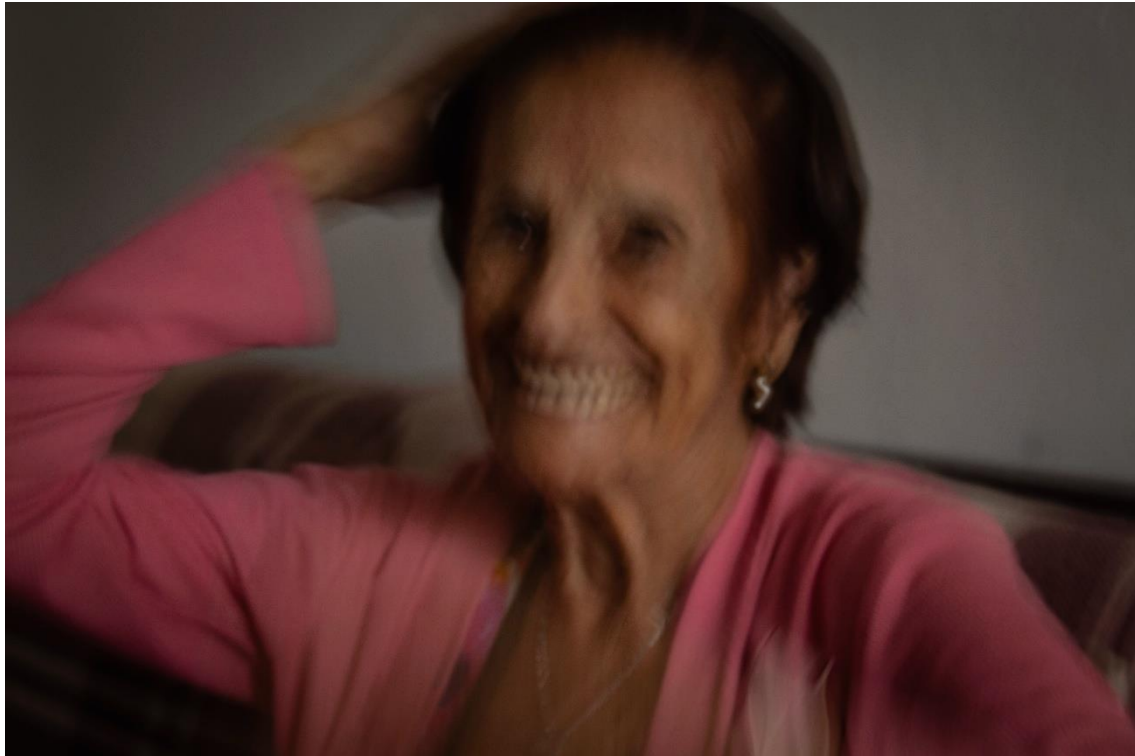


Figura 2 - Sorriso de Deolinda. Fonte: Autoria própria (2025).

A interação social na terceira idade, observada no caso de Deolinda, desafia paradigmas que restringem a formação de vínculos significativos às fases de desenvolvimento inicial, como a infância e a juventude. Contrária à noção de que a velhice é um período de isolamento compulsório, a análise sugere que a manutenção de amizades nesta etapa é um determinante vital para a saúde mental, atuando como fator protetivo contra a solidão.

Observa-se, ainda, um espírito de autoafirmação e preservação da identidade. Apesar das limitações motoras e da dependência funcional para Atividades de Vida Diária (AVDs) — como vestir-se ou higienizar-se —, o sujeito manifesta preocupação com sua autoimagem. A solicitação por adereços e a atenção à estética pessoal constituem atos de resistência e reafirmação do "eu" perante a fragilidade física. Tal comportamento dialoga com as reflexões de



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Beauvoir (1990, p. 360 a 370), que postula que o idoso, embora constituído pelo olhar alheio, busca internamente a validação de sua identidade pregressa, resistindo à objetificação causada pela dependência.



Figura 3 - Permanência da Identidade. Fonte: Autoria própria (2025).



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Figura 4 - As Marcas da Temporalidade. Fonte: Autoria própria (2025).

A dor de Deolinda torna-se pungente na incapacidade de compreender a partida definitiva de sua amiga. Segundo **Elias (2001, p. 77)**, em *A Solidão dos Moribundos*, o envelhecimento e a morte estão simbolicamente ligados a perdas constantes. No caso analisado, a não compreensão do evento final gera um luto em suspensão e uma falta sentida no cotidiano. A sociedade contemporânea, muitas vezes, não oferece a exposição necessária para o processamento deste luto. A ocultação da morte deixa os mais vulneráveis em estado de confusão. Ademais, a inversão da expectativa cronológica — a partida da amiga mais jovem antes da mais velha — intensifica o desamparo de Deolinda, reafirmando que a memória afetiva permanece indelével mesmo diante da finitude.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil

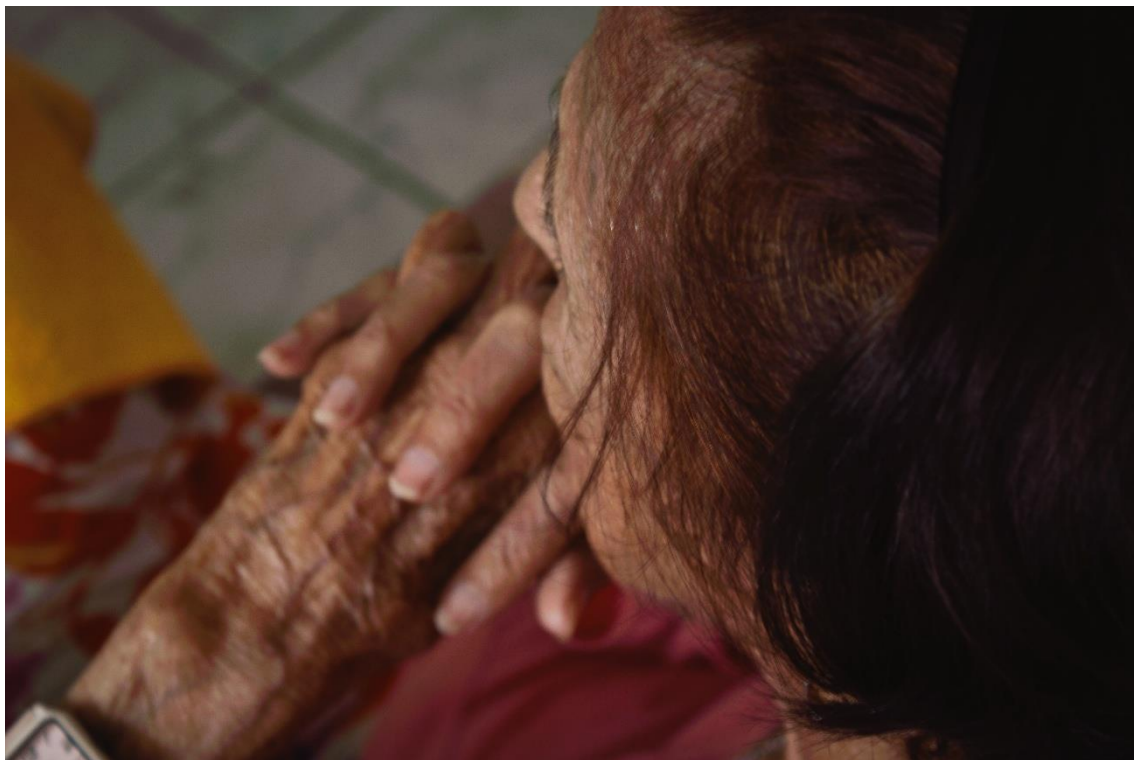


Figura 5 - A Espera e a Solidão. Fonte: Autoria própria (2025).



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil

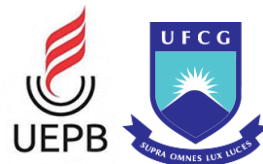


Figura 6 - Detalhe das Mãos. Fonte: Autoria própria (2025).

—

PALAVRAS-CHAVE: Luto; Conexão; Memória; Amizade; Saudades; Idoso.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.